

23.jun.2010/AFP



Mina de minério de ferro da BHP Billiton em Newman, na Austrália

DO 'FINANCIAL TIMES'

A anglo-australiana BHP Billiton se tornou a primeira grande mineradora mundial a adotar uma meta de ter metade de sua mão de obra composta por mulheres até 2025.

A medida chama a atenção porque o setor é famoso pela falta de representatividade feminina, até mesmo nos conselhos de direção. Um estudo de 2015, com 500 mineradoras, mostrou que 8% dos diretores nos conselhos eram mulheres –a brasileira Vale não tem nenhuma, de acordo com o levantamento.

Na BHP, as mulheres representam atualmente 17,6% da sua mão de obra –elas são 18,5% na rival e também anglo-australiana Rio Tinto.

A mineradora, que é parceira da Vale na Samarco (responsável pela barragem que rompeu na cidade mineira de Mariana), afirmou que decidiu ir contra a tendência do setor –e estabelecer uma meta ambiciosa– porque "chegou a hora de termos uma conversa diferente".

"Se continuássemos no ritmo anual, levaríamos mais 30 anos para a participação feminina alcançar 30%", disse Athalie Williams, diretora de pessoal da companhia.

Mais importante, segundo Williams, é que o objetivo faz sentido para os negócios.

Levantamento feito pela BHP em suas diversas operações mostrou que ambientes com maior diversidade são mais bem-sucedidos, não só em termos de produtividade mas também de segurança.

Com esses dados de sucesso na mão, o conselho da empresa mostrou pouca resistência em acelerar os esforços pela diversidade.

E o caso da BHP não é único. Estudo da consultoria McKinsey indicou que as empresas europeia com maior diversidade de gênero têm 15% de chance de obter um retorno financeiro superior ao da mediana das suas respectivas indústrias nacionais.



Fonte: Folha de São Paulo, 2008. Gilson de Mello. Prometem a diversificar a liderança são mais